

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Fédération Cynologique Internationale



GRUPO 2

**Padrão FCI Nº 225
10/03/2004**



Padrão Oficial da Raça

FILA BRASILEIRO

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE CINOFILIA

Filiada à Fédération Cynologique Internationale

PAÍS DE ORIGEM: Brasil.

DATA DE PUBLICAÇÃO DO PADRÃO OFICIAL VÁLIDO: 10/03/2004.

UTILIZAÇÃO: Guarda e boiadeiro.

CLASSIFICAÇÃO F.C.I.: Grupo 2 - Pinscher e Schnauzer, Molossóides, Boiadeiros e Montanheses Suíços e raças assemelhadas.

Seção 2.1 - Molossóides, tipo Mastife.

Sem prova de trabalho.

NOME NO PAÍS DE ORIGEM: Fila Brasileiro.

Sergio Meira Lopes de Castro
Presidente da CBKC

Roberto Cláudio Frota Bezerra
Presidente do Conselho Cinotécnico

Importante: Essa tradução é apenas para gerar uma facilidade aos interessados que não dominam os idiomas oficiais da FCI.

Atualizado em: 23 de fevereiro de 2015.

FILA BRASILEIRO

APARÊNCIA GERAL: Raça tipicamente molossóide. Poderosa ossatura, figura retangular e compacta, harmoniosa e proporcional. Apresenta, aliada a uma massa muscular, grande agilidade concentrada e facilmente perceptível. As fêmeas devem exibir feminilidade bem pronunciada, diferenciando-se, nitidamente, dos machos.

COMPORTAMENTO / TEMPERAMENTO: Dotado de coragem, determinação e valentia notáveis. Para com os de sua casa é dócil, obediente e extremamente tolerante com as crianças. É proverbial sua fidelidade, procurando com insistência a companhia dos donos. Caracteriza-se pela aversão a estranhos. De comportamento sereno, revelando segurança e confiança própria, absorve perfeitamente ambientes e ruídos estranhos. É fiel à guarda da propriedade, dedicando-se, também, e, por instinto, às lides de gado e à caça de animais de grande porte.

EXPRESSÃO: Em repouso é calma, nobre e segura. Nunca apresenta olhar vago ou de enfado. Em atenção, sua expressão é de determinação, refletida num olhar firme e penetrante.

CABECA: Grande, pesada, maciça, sempre em harmonia com o tronco. Vista de cima, o aspecto é periforme, inscrito num trapézio. Vista de perfil, o crânio e o focinho guardam a proporção aproximada de 1:1, sendo o focinho ligeiramente menor que o crânio.

REGIÃO CRANIANA

Crânio: De perfil, mostra suave curva, do stop ao occipital, que é bem marcado e saliente, notadamente nos filhotes. De frente, é largo, amplo, com a linha superior ligeiramente arqueada. As faces laterais descem em curva, quase vertical, estreitando-se para o focinho, sem fazer degrau.

Stop: Visto de frente, é, praticamente, inexistente. Sulco sagital em suave ascendência até, aproximadamente, a metade do crânio. Visto de perfil, é baixo, inclinado e, virtualmente, formado pelas arcadas superciliares muito desenvolvidas.

REGIÃO FACIAL

Trufa: Narinas de cor preta, largas, bem desenvolvidas, sem ocupar toda a largura do maxilar.

Focinho: Forte, largo, profundo, sempre proporcional ao crânio. Visto de cima, é cheio sob os olhos, estreitando-se, muito levemente, até o meio, alargando-se, também levemente, até a curva anterior. Visto de perfil, a linha superior é reta ou levemente romana, nunca ascendente. A linha anterior é quase perpendicular à linha superior, com ligeira depressão logo abaixo do nariz, e seguindo para a linha inferior por uma curva perfeita dos lábios superiores, que são grossos, pendentes, sobrepõem-se aos inferiores, definindo a linha inferior do focinho, quase paralela à superior, terminando com a comissura labial sempre aparente. Lábios inferiores: bem ajustados ao maxilar, da ponta do queixo até os caninos, soltos daí para trás, com as bordas denteadas. Focinho de boa profundidade na raiz, sem ultrapassar o comprimento. Na oclusão dos lábios, a rima labial se delinea em forma de “U” invertido, profundo.

Maxilares / Dentes: Caracterizam-se pela maior largura em relação à altura. São fortes e claros. Os incisivos superiores, largos na base e afilados na ponta. Os caninos são poderosos, bem inseridos e afastados. A mordedura ideal é em tesoura, sendo admissível a mordedura em torquês.

Olhos: De tamanho médio a grande, em formato amendoado e bem afastados, de inserção média a profunda; a coloração vai, do castanho escuro ao amarelado, sempre de acordo com a pelagem. Devido à pele solta, muitos exemplares apresentam pálpebras caídas, detalhe que não deve ser considerado falta, pois aumenta o aspecto triste do olhar típico da raça.

Orelhas: Grandes, grossas, em forma de “V”. Largas na base, estreitando-se na extremidade arredondada. Inserção inclinada, com o bordo anterior mais alto que o posterior, na parte mais posterior do crânio, na altura da linha média dos olhos, quando em repouso. Quando em atenção, a base eleva-se acima da inserção. Portadas caídas de lado ou dobradas para trás, mostrando o seu interior.

PESCOÇO: Extraordinariamente forte e musculoso, dando a impressão de curto. Linha superior levemente arqueada, destacando bem a passagem do crânio para a nuca. Garganta provida de barbelas.

TRONCO: Forte, largo e profundo, revestido de pele grossa e solta. Tórax mais longo que o abdome. O comprimento do tronco, medido do antepeito à parte posterior da nádega, é determinado pela altura da cernelha, mais 10%.

Linha superior: Cernelha inclinada, aberta, devido ao afastamento das escápulas, e ligeiramente mais baixa que a garupa. Após a cernelha, a linha superior muda de direção, ascendendo até a garupa, sem qualquer tendência a sela ou carpeamento.

Flancos: Menos longos e menos profundos que o tórax, mostrando a separação de suas regiões integrantes. Nas fêmeas, as abas do flanco são mais desenvolvidas. Visto por cima, é menos largo e cheio que o tórax e a garupa, porém, sem marcar cintura.

Garupa: Angulada aproximadamente a 30° com a horizontal; larga, longa, delineando uma curva suave. Pouco mais alta do que a cernelha. Vista por trás, a garupa deve ser ampla, de largura aproximadamente igual à do tórax, podendo ser ainda mais larga nas fêmeas.

Tórax: Costelas de bom arqueamento, sem, todavia, influenciar a posição dos ombros; peito largo e profundo, atingindo a ponta do cotovelo. Peitorais (antepeito) bem salientes.

Linha inferior: Peito longo e paralelo ao solo, em toda a sua extensão. Ventre suavemente ascendente, nunca esgaldado.

CAUDA: De raiz muito larga, inserção média, afinando rapidamente, com a ponta alcançando o nível do jarrete. Quando o cão está excitado, eleva-se, acentuando a curva da extremidade. Não deve cair sobre o dorso ou enroscar-se.

MEMBROS

ANTERIORES: Ombros idealmente estruturados por dois ossos de igual tamanho (escápula e úmero), sendo que, a escápula faz 45° com a horizontal e aproximadamente 90° com o úmero. A articulação escápulo-umeral, que forma a ponta do ombro, está situada no mesmo nível e um pouco atrás da ponta do esterno. O ideal é que o ombro ocupe o espaço da cernelha ao esterno, e a ponta do ombro se situe à meia altura dessa distância. Uma perpendicular, baixada pela cernelha, deve atravessar o cotovelo e recair na pata. A altura do cotovelo ao chão é igual à do cotovelo à cernelha. Braços paralelos, de ossatura poderosa e reta, carpos fortes e aparentes, metacarpos curtos, levemente inclinados.

Patas: Formadas por dedos fortes e bem arqueados, não muito juntos, apoiados em digitais espessas e contornando almofadas plantares largas, profundas e grossas. Em sua posição correta, os dedos devem apontar para a frente. Unhas fortes, escuras, podendo ser brancas quando essa for a cor do respectivo dedo.

POSTERIORES: De ossatura forte, ligeiramente mais leve que a dos anteriores, porém nunca deverá parecer fina em relação ao todo. Coxa larga, de contorno abaulado, formada pelos músculos que descem do ílio e do ísquio, que delineiam a curva da nádega, razão de exigir-se o ísquio de bom comprimento.

Pernas: Paralelas, tarsos fortes, metatarsos levemente inclinados, mais altos que os metacarpos. Angulações do joelho e jarrete, moderadas.

Patas: Iguais às anteriores, apenas, um pouco mais ovaladas. Não devem apresentar ergôs.

MOVIMENTAÇÃO: Passos largos, elásticos, lembrando os dos felinos. A característica principal é a movimentação dos dois membros, de um mesmo lado, para depois movimentar os do outro (passo de camelo); o que lhe confere movimentos gingantes, com balanço lateral do tórax e dos quadris, acentuados na cauda, quando está erguida. Na passada, a cabeça é portada abaixo da linha do dorso. Trote fácil, suave, livre, de passadas largas, com bom alcance e rendimento. Galope poderoso, alcançando velocidade insuspeita em cães de tal porte e peso. A movimentação do Fila Brasileiro é sempre influenciada por suas articulações, típicas do molossóide, o que, efetivamente, lhe permite súbitas e rápidas mudanças de direção.

PELE: Representa uma das características ráticas mais importantes. É grossa, solta em todo o corpo, principalmente no pescoço, onde se formam pronunciadas barbelas, estendendo-se, em muitos casos, pelo peito e abdome. Alguns exemplares apresentam uma dobra nas faces laterais da cabeça e, também, na cernelha, descendo até o ombro. Com o cão em repouso, a cabeça não apresenta rugas; quando excitado, na contração para erguer as orelhas, a pele do crânio forma, entre elas, pequenas rugas longitudinais.

PELAGEM

Pelo: Formada de pelo baixo, macio, espesso e bem assentado.

COR: O branco, cinza rato, malhado, manchado, preto e canela e azul são cores não permitidas. São permitidas todas as cores sólidas, tigradas de fundo nas cores sólidas, com rajadas de pouca intensidade até os fortemente rajados, podendo ou não apresentar máscara preta. Em todas as cores permitidas, admitem-se marcações brancas nas patas, peito e ponta da cauda. Indesejáveis as manchas brancas no restante da pelagem.

TAMANHO / PESO

Altura na cernelha: Machos: 65 a 75 cm.
Fêmeas: 60 a 70 cm.

Peso: Machos, mínimo de 50 kg.
Fêmeas, mínimo de 40 kg.

FALTAS: Qualquer desvio dos termos deste padrão deve ser considerado como falta e penalizado na exata proporção de sua gravidade e seus efeitos na saúde e bem estar do cão.

FALTAS GERAIS: Tentativas por meios artificiais de alcançar determinados efeitos; albinismo; deficiência de tipo; etc.

FALTAS LEVES: Tudo que se afasta da descrição do padrão.

FALTAS GRAVES

- Focinho curto.
- Orelhas pequenas.
- Orelhas de implantação alta.
- Olhos excessivamente claros.
- Presença de rugas no crânio, estando o animal em repouso.
- Prognatismo inferior.
- Falta de 2 (dois) dentes.
- Papadas.
- Dorso selado.
- Garupa muito estreita.
- Cauda portada enroscada, acima da linha do dorso.
- Peito pouco profundo.
- Desvios acentuados de metacarpos ou metatarsos.
- Posteriores muito angulados.
- Passos curtos.

FALTAS MUITO GRAVES

- Cabeça pequena.
- Lábios superiores curtos.
- Stop pronunciado, visto de frente.
- Olhos protuberantes.
- Falta de 2 (dois) dentes, exceto os P1.
- Falta de barbelas.

- Apatia e timidez.
- Sensibilidade negativa ao tiro.
- Dorso carpeado.
- Linha superior plana.
- Linha inferior excessivamente esgaldada.
- Jarrete de vaca.
- Ausência de angulações dos posteriores (perna de porco).
- Ossatura leve.
- Falta de substância.
- Acima do máximo de altura.
- Marcações em branco que excedam $\frac{1}{4}$ (um quarto) do geral.
- Despigmentação nas pálpebras.
- Olhos redondos.
- Figura quadrada.

FALTAS ELIMINATÓRIAS

- Agressividade para com seu dono.
- Covardia.
- Trufa cor de carne.
- Prognatismo superior.
- Prognatismo inferior com dentes à mostra, estando a boca fechada.
- Falta de 1 (um) dente canino ou 1 (um) molar, exceto o 3º (terceiro).
- Olhos azuis, louçados.
- Orelhas ou cauda operadas.
- Garupa mais baixa que a cernelha.
- Todos os cães brancos, cinza-rato, malhados, manchados e os pretos e castanhos.
- Abaixo do mínimo de altura.
- Ausência de pele solta.
- Ausência do passo de camelo.
- Todo cão que apresentar qualquer sinal de anomalia física ou de comportamento deve ser desqualificado.

NOTAS:

- Os machos devem apresentar os dois testículos, de aparência normal, bem descidos e acomodados na bolsa escrotal.
- Somente os cães clinicamente e funcionalmente saudáveis e com conformação típica da raça deveriam ser usados para a reprodução.

As últimas modificações estão em negrito.